



## MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS: PERSPECTIVA LÚDICA PARA ENSINO DE GRAMÁTICA<sup>1</sup>

**Autor:** Ewerton Lucas de Mélo Marques<sup>2</sup> **Orientador:** Manassés Morais Xavier<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande*

**ewertonlucas.marques@gmail.com**

**Resumo:** A utilização cada dia mais constante das novas tecnologias da informação e comunicação cada vez mais influencia e provoca mudanças em muitas atividades da sociedade contemporânea. O mundo aparentemente está menor, pois as novas tecnologias facilitam a comunicação das pessoas como em um todo. O mundo digital não é tão diferente do mundo real, principalmente no tocante a comunicação entre as pessoas. As pessoas se adequam as formas discursivas e de escrita das redes sociais o que faz das conversas presentes nos aplicativos de comunicação: WhatsApp, Messenger, Skype, Hotmail entre outras, ricas fontes de pesquisa da morfologia com relação aos neologismos. Este artigo tem por objetivo propor o uso das tecnologias de comunicação utilizadas pelos discentes, como proposta de atividades didáticas nas aulas de Língua Portuguesa. Como, por exemplo, ensinar aos alunos realizar transcrição conversacional, análise sintática das orações e narrativas dos fatos que eles debatem em grupos do WhatsApp e em outros meios de comunicação digital. Estas atividades são lúdicas, pois os estudantes aprendem com as redes sociais, que a maioria deles usam, gostam e se divertem. Este trabalho fundamenta-se nas contribuições teóricas linguísticas sobre letramento de Kleiman (2014), Kleiman (2014) e Soares (2010), na área da Educação. Com a intervenção didática numa escola da Rede Municipal de Itabaiana, Paraíba. Com o intuito de aplicar as teorias vistas com os discentes. Os resultados apontam flexibilidade na aprendizagem dos alunos com a utilização dos multiletramentos em convergência aos recursos de comunicação tecnológicos dos discentes.

**Palavras-chave:** Multiletramentos; Novas tecnologias; Gramática.

### 1. Considerações iniciais

A Pós modernidade é, eventualmente, um berço de novas tecnologias. Vivemos em um Sistema Capitalista, no qual, para manter-se em destaque precisamos estar em constante aprimoramento, isto é, acompanhar as novidades digitais que nos acompanham. As inovações tecnológicas podemos destacar como inerentes ao homem do século XXI, uma vez que são essenciais para realizar as inúmeras necessidades do dia-a-dia.

A utilização cada dia mais constante das novas tecnologias da informação e comunicação cada vez mais influencia e provoca mudanças em muitas atividades da sociedade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Os Multiletramentos e o Ensino de Língua Materna do (COMBRALE) Congresso Brasileiro Sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem, 2017.

<sup>2</sup> Graduando em Letras Língua Portuguesa – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. ewertonlucas.marques@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (2009). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo - (2011) e Licenciado em Letras - Língua Portuguesa - (2007), ambas graduações pela Universidade Estadual da Paraíba. Professor de Língua Portuguesa e Linguística da Unidade Acadêmica de Letras, Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande.



contemporânea, uma vez que as atividades desenvolvidas no âmbito estudantil e profissional são dependentes do uso das tecnologias.

Por exemplo, imaginem uma necessidade de uma reunião presencial, ou uma orientação de monografia ou dissertação, no qual o orientador não se encontra. De qual maneira seria possível esta reunião?

Atualmente, isso pode ser feito através de vídeos conferências do *Skype* e de outros aplicativos como o *Messenger* entre outros. Surpreendentemente, não é necessário que a vídeo conferência ou chamada em vídeo seja em um lugar fixo, pois nos androides de *smarth phones* ou *tablets* podem usar recursos como estes em qualquer lugar, desde que haja conexão com à Internet.

Em um artigo intitulado ‘*Os multiletramentos: oficina de gramática e metalinguagem*’, apresentado no COBRALE, 2017 - Congresso Brasileiro Sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem. Há uma indagação do autor sobre o ensino de gramática, e a necessidade do uso das tecnologias para o ensino. Vejamos:

Sabemos que vivemos em um mundo atravessado pelas novas tecnologias, as crianças do século XXI, pós ano dois mil em seguinte vivem a época digital e a Educação pode ver ou ter as novas tecnologias como concorrentes caso não as usem ou não unam-se a elas para criar meios atrativos de ensino para os discentes. Em virtude disto, para a criança mais interessantes e atrativos são os memes da internet, que um texto com a definição de sujeito, verbo e predicado. Neste caso, por que não formar uma maneira híbrida de ensino de gramática com a utilização dos gêneros disponíveis no mundo (virtual) dos alunos com o ensino de gramática e metalinguagem? (MARQUES, 2017)

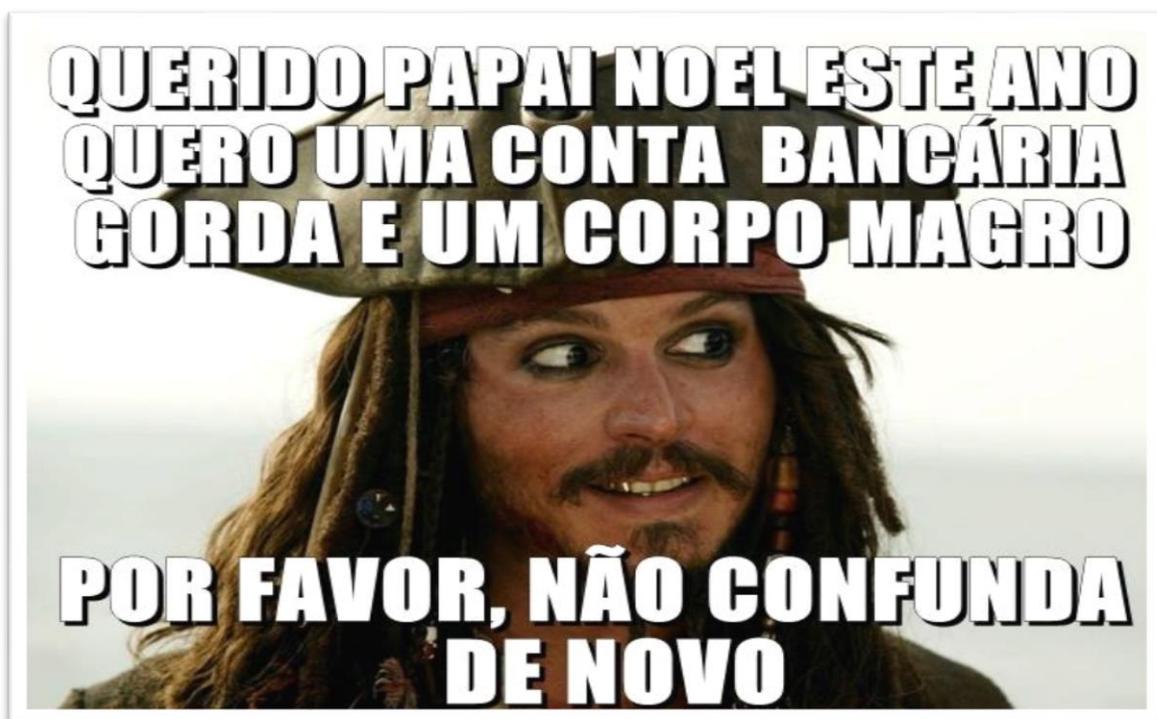
Temos uma questão pertinente. Por que não utilizar os meios tecnológicos para ensinar gramática? Na atualidade, há uma grande inovação com relação ao letramento, porquanto, nunca os alunos leram e escreveram com tanta frequência como estão fazendo nas redes sociais: *facebook*, *whatsApp*, *Instagram* entre outros. Obviamente, estas atividades não têm ligação com as propostas de letramento escolar, propostas pela instituição de ensino, porém se os discentes gostam de ler e escrever em âmbito virtual, por que não fazer usos destes meios para ensinar de forma lúdica a Língua Portuguesa? Até porque, as pessoas se adequam as formas discursivas e de escrita das redes sociais o que faz das conversas presentes nos aplicativos de comunicação: *WhatsApp*, *Messenger*, *Skype*, *Hotmail* entre outras, ricas fontes de pesquisa da *morfologia* com relação aos estudos sobre neologismos.

As tecnologias são instrumentos para o letramento, para a metalinguagem e para o ensino, pois conforme afirma Silva (2012):

“Há um novo aluno no ensino básico, acostumado à internet, à computação ubíqua, à diversidade local, à interconexão global, às novas práticas de leitura, e vivendo em um mundo caracterizado pela compressão

tempo-espaço, ansiando por professores que possam oferecer novas práticas pedagógicas para a construção do saber.” (SILVA, p. 69).

Temos um novo aluno para trabalhar. Os professores devem adequar-se aos seus alunos, uma vez que estes são os nossos empregadores, não pode-se trabalhar na função professor caso não haja alunos. É possível trabalhar com o velho manual de gramática e as definições já exploradas de: *Gente! Na frase temos: sujeito, verbo e predicado.* Estas definições já são conhecidas pelos alunos, todavia, quando o professor usa os memes da internet para explicar essas definições da sintaxe a aula de LP torna-se atrativa para os alunos. Temos um exemplo:



Fonte: <http://www.imagemwhats.com.br/memes-engracados-do-jack-sparrow-ironico-9/> acesso em 19/07/2017

Temos no meme do personagem do filme Piratas do Caribe, Jack Sparrow, os elementos da sintaxe para trabalhar as orações as definições de sujeito, verbo e predicado. Uma sugestão seria pedir aos alunos que procurasse seus próprios memes para que eles mesmos fizessem à análise sintática e compartilhassem com os seus colegas nos grupos virtuais e, também, em sala de aula, juntamente com o professor.

Uma das razões da docência consiste em forma vidas, transformar pessoas e, principalmente, marcar a vida dos discentes, para que no futuro algum; **Pedrinho, Rita,**

Matheus<sup>4</sup> entre outros possam lembrar daquela aula divertida de Língua Portuguesa do ano de 2010, 2011, 2014, 2017. Na qual, aprenderam através dos recursos virtuais que não se pode enviar um e-mail da mesma maneira que se envia uma mensagem no facebook, pois assim como os gêneros escritos: Carta, receita, artigo de opinião, relato reflexivo entre outros, os gêneros virtuais também seguem um modelo.

Deste modo, o docente precisa ensinar o letramento digital<sup>5</sup>, caso o professor não ensine os seus alunos, ou não busque se adequar às novas tecnologias para o ensinar de forma multimodal, este professor(a) estará agindo de forma omissa com os seus alunos. Uma vez que o docente é primordial “para a favorecer a construção de conhecimento, de uma perspectiva formativa inovadora, é necessário fomentar, em muitos meios casos por meio da utilização de tecnologias.” (JUAN DE PABLO, 2006, p. 77).

## 2. Diálogos com discentes: um pouco sobre o mundo dos alunos

No terceiro bimestre do ano de 2017, foi realizada uma pesquisa com os alunos de uma escola da Rede Municipal da cidade de Itabaiana, Paraíba. Para esta pesquisa, foi utilizada uma metodologia de conversação com os alunos, onde houve apenas uma mediação por parte do pesquisador, para que os discentes reagissem da maneira mais natural possível.

Os alunos convidados foram das séries do nono ano (9º), turmas A e B, a faixa etária destes alunos variam de 13-15 anos. Por motivos éticos daremos os nomes fictícios aos alunos. Os chamaremos por: Ana, Marcos, Lucas, Maria e Valter. O entrevistador será chamado de mediador, pois o diálogo foi mediado.

**Mediador:** Olá galera. Tudo bem com vocês?

**Alunos:** Sim, professor!

**Mediador:** Gente, como vocês veem o ensino de Língua Portuguesa para vocês?

**Ana:** É uma disciplina fácil, fácil de compreender.

**Maria:** É uma disciplina boa, pois o professor ensina muito bem.

**Mediador:** Caso vocês fossem definir as aulas de Língua Portuguesa como vocês definiriam?

<sup>4</sup> Estes substantivos próprios representam os alunos que o professor poderá marcar de forma positiva as suas vidas ao trabalhar de forma dinâmica Língua Portuguesa.

<sup>5</sup> Este termo é fundamental para a fundamentação deste artigo, pois almejamos fazer uma introdução a este conceito.

**Valter:** Legais, só não me identifico muito com elas.

**Mediador:** Por quê?

**Valter:** Porque eu a acho meio complicada, professor.

**Ana e Maria:** Já nós achamos as aulas de Língua Portuguesa muito interessantes, pois ela nos ajuda a usar a língua de melhor maneira.

**Mediador:** Como seria uma boa aula de Língua Portuguesa para vocês, gente?

**Lucas:** Todo mundo conversando e interagindo. Seria uma boa aula de português.

**Mediador:** Vocês, geralmente, conversam entre si por meio das redes sociais?

**Ana:** Sim, claro! A gente conversa pelo *WhatsApp*, *Messenger*, porque é só clicar e falar.  
(risos)

**Mediador:** Vocês leem as publicações do facebook com frequência, dos seus amigos, do facebook da escola, por exemplo?

**Marcos:** Sim, *pois é isso que e interessa*.

**Mediador:** Sério! Por quê?

**Marcos:** Porque é mais interessante ler as coisas referentes ao facebook.

**Lucas:** *Ver as indiretas*<sup>6</sup> (risos)

**Alunos:**(risos)

**Mediador:** Geralmente, pessoal, vocês leem com maior frequência as atividades da escola ou leem as coisas das redes sociais?

**Alunos:** Redes sociais, né, professor!?

**Mediador:** Observo que vocês gostam muito das redes sociais e passam muito tempo nelas. Então, galera, o que vocês acham da ideia de estudar Língua Portuguesa em algum grupo do facebook? Qual a opinião de vocês?

**Valter:** Acho muito interessante, pois as perguntas que não temos coragem de fazer pessoalmente ao professor, a gente pode fazer pelo grupo.

**Alunos:** Verdade...

**Lucas:** Seria muito legal para revisarmos as aulas de Língua Portuguesa.

**Maria:** Acho isso um avanço na tecnologia, pois aprendemos, nos comunicamos e nos divertimos, desta maneira.

---

<sup>6</sup> Quando o aluno Lucas diz: *Ver as indiretas*, ou *ler as indiretas*, significa que este aluno tem noção de intertextualidade mesmo sem compreender linguisticamente a relação de intertextualidade e interdiscursividade. “A intertextualidade manifesta é caso que ocorre explicitamente a outros textos específicos em um texto, enquanto interdiscursividade é uma questão de como o discurso é constituído de uma combinação de elementos de ordem do discurso. (FAIRCLOUCH, 2001, p. 152)

**Marcos:** Um máximo, porque o tempo que passamos no *WhatsApp*, poderíamos aproveitar melhor estudando no computador.

**Mediador:** Qual a opinião de vocês com relação ao professor passar um vídeo, filmes, e as atividades em um grupo da turma para que vocês trabalhem na aula seguinte?

**Ana:** Seria muito bom, pois, em casa, já iríamos refletindo sobre os conteúdos.

**Valter:** Na minha opinião eu iria aprender bem mais, porque iríamos conversar e tirar dúvidas com o professor no grupo.

**Lucas:** Seria muito legal para estudar para as avaliações, pois iríamos rever no grupo todos os conteúdos para estudar bem para a avaliação.

### 3. Análises: considerações sobre os diálogos

Para realmente chegar à conclusão da necessidade do uso das tecnologias para o ensino de Língua Portuguesa, foi realizado este diálogo com estes jovens para saber qual a relação e aceitabilidade deles frente ao uso das tecnologias da informação para se estudar LP.

Primeiramente, conforme visto na nota de rodapé da página anterior estes alunos possuem noções básicas de **intertextualidade** e **interdiscursividade** inatas. Este é um caminho para se ensinar a metalinguagem e as funções e efeitos de sentidos dos textos. O professor pode fazer uso das tecnologias para aprimorar as competências linguísticas dos seus discentes. Marcuschi (2002) nos esclarece que:

“Hoje, plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TC e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet precisamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade tanto na escrita.” (2002, p. 19)

No ano de 2002, Marcuschi já enfatizava sobre a necessidade de se trabalhar com os gêneros disponíveis na internet e os recursos tecnológicos que podemos fazer uso nas aulas de Língua Portuguesa.

Há um paradigma de que alguns alunos não gostam de estudar, porém apenas de ficar conectados na Internet. Vejamos a fala deste aluno “**Marcos:** Um máximo, porque o tempo que passamos no *WhatsApp*, poderíamos aproveitar melhor estudando no computador.” Notamos que os alunos gostam de estudar, porém as aulas deveriam ser adaptadas aos recursos digitais que estes alunos gostam de terem contatos. O professor deve ser o mediador para ajudar os seus alunos se sentirem motivados a aprender de forma lúdica, pois é possível, conforme eles mesmos escreveram acima, porém muitos docentes cometem o que Kleiman e Sepulveda (2014) advertem.

Estudos sobre o ensino de gramática em sala de aula mostram que, geralmente, o professor focaliza o ensino de novas nomenclaturas e a definição de novos objetos linguísticos, não levando em conta aspectos da situação do aluno, como faixa etária, interesses e saberes, nem a falta de atividades didáticas que facilitem a aprendizagem. (KLEIMAN E SEPULVEDA, 2014, p. 13)

Por meio da afirmação das autoras poderíamos ensinar diversos gêneros aos alunos, de acordo com os seus interesses para obtermos melhores resultados. Uma sugestão seria ensinar os alunos a criarem verbetes com os neologismos que eles conhecem, conforme este exemplo:

LÍNGUA PORTUGUESA, 1º ANO		Linguagem Digital – a internet		Secretaria de Educação		PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO	
<b>Pequeno dicionário Internetês-português</b>							
Aaaa	Ah!	Triste	Tixti	Arram ou aham	Sim		
Kd	Cadê	Xatuuu	Chato	Ñ ou naum	Não		
Linkado	Conectado	Lol	Risada irônica	Pq	Por que/porque		
Cyber C*	Usado pra quem é "virtualmente traído"	Flw	Falou/tchau	Nossss	Nossa		
		K	Ok	Affff	Nossa		
		S	Sim	Xau	Tchau		
Kkkkkkkk	Risada	Jg	Jogar/jogo	Eae, blz?	E aí, beleza?		
Rs	Risada	Ow	Ei, ei	Ond?	Onde?		
Hehehe	Risada	Saum	São	Fmz	Fimeza		
Hahaha	Risada	Abs	Abraços	9dads	Novidades		
Q	Que	Tão	Estão	Fto	Fotografia		
Qr ou Qqr	Quer	Fla	Fala	p/	Para		
Ou Ker ou Kr		Tava	Estava	C	Ser		
Açim	Assim	Namo	Namorada/do	Mto ou moh	Muito		
T	Te	Sussa	Sossegada	Tah	Está		
Net	Internet	Noob	Novato	+	Mais ou menos		
Dolo	Adoro	K7 ou Kct	C*	:P	Mostrando a língua		
T+	Até mais	Kra	Cara	:( ou :[	Triste		
Bjinhux ou Bjus ou Bjs	Beijos	Nd	Nada	:) ou :]	Feliz		
Soh	Só	Hrs	Horas	:D	Muito feliz		
Amigueeenha	Amiguinha	Aximmmm	Assim	>:(	Bravo		
Tipow	Tipo	Windah	Linda	:* ou :@	Beijo		
Kem	Quem	Tb ou Tbm	Também	lol/	Abraço		
C ou Vc	Você	Aki	Aqui	S2	Coração		
Hj	Hoje	Tc	Teclar	:X	Segredo		
Enqto	Enquanto	Konsegue	Consegue	x)	Vergonha		
Mm ou Msm	Mesmo	Kom	Com	=\	Contrariado		
Aew	Oi/olá	Sb	Sabe	Sux	Desagradável, ruim		
Blz ou blx	Beleza	Qdo ou Qnd	Quando	Rox	Péssimo		
Td ou tudu	Tudo/todos	Jah	Já		Oposto de sux		
Feiu	Feio	Eh	É				
Felix	Feliz	Smp	Sempre				
		Fds ou Findi	Fim de semana				

Figura 01: Pequeno dicionário Internetês - Português. Fonte: [https://1.bp.blogspot.com/-OIRwoqWZN9w/V7eWxulZ45I/AAAAAAAAAAk/cC1\\_KWSttSgL\\_CSANIR8ZFEEfsqFb\\_CrgCLcB/s1600/internet.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-OIRwoqWZN9w/V7eWxulZ45I/AAAAAAAAAAk/cC1_KWSttSgL_CSANIR8ZFEEfsqFb_CrgCLcB/s1600/internet.jpg). Acesso em: 19/08/2017.

Esta sugestão de atividade é interessante, pois os alunos iriam aprender o gênero textual verbete.

Numa atividade como esta, o professor explicaria os conceitos sobre neologismos, pediria para os alunos escreverem os neologismos que eles usam nas redes sociais para criar os verbetes, no qual, com isto seria possível ensinar transcrição fonética e fonológica, etimologias das palavras entre outros aspectos que fazem parte do gênero verbete. Todavia, não seria possível a realização desta atividade para alguém que não possua conhecimento da escrita nas redes sociais, pois “conhecer o sentido do texto é, necessariamente, ter conhecimento intertextual” (DIONÍSIO, 2007, p. 128).

Vimos por meio do diálogo entre o mediador e os discentes que eles desejam aprender de forma ‘legal’ conforme afirmou o aluno Valter, neste caso, cabe ao professor se adequar aos alunos.

Se temos um novo aluno no ensino devemos ter um novo professor, ou melhor, nos tornarmos um novo professor, para atender as demandas dos alunos que chegam ao ensino com vontade de aprimorar os seus conhecimentos e desejo de aulas que tenham haver com a realidade que eles vivem, ou desejam viver. (MARQUES, 2017)

É de real importância que os professores busquem motivação e, acima de tudo, tenham consciência, que ele (professor) tem em suas mãos o poder de marcar de forma positiva ou não a vida dos seus alunos, uma vez que “Promover uma boa aula de Português, se compararmos as décadas passadas é mais complicado, pois, os discentes estão cada vez mais ligados com as tecnologias da Pós-Modernidade.” (MARQUES, 2017)

#### **4. Letramento e letramento digital: concepções aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa**

As questões que tangem o letramento escolar é uma preocupação para os profissionais da área da Educação, uma vez que cada vez mais alunos estão concluindo os seus cursos do ensino fundamental sem as nossas básicas de letramento.

Soares (2010) afirma que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada. Em virtude disto, precisamos como profissionais da área da Educação ajudar os alunos que possuem alguma limitação com relação ao letramento, para inseri-lo no mundo letrado. Pois o letramento é a inserção do homem ao mundo, uma vez que o mundo está globalizado. Precisamos investir no letramento digital.

Habilidades de autoria multimidiática e análise crítica multimidiática correspondem de forma aproximada a habilidades tradicionais de produção textual e de leitura crítica, mas precisamos compreender o quão estreita e restritiva foi, no passado, nossa tradição de educação letrada para que possamos ver o quanto a mais do que estamos dando hoje os estudantes precisarão no futuro. Nós não ensinamos os alunos a integrar

nem mesmo desenhos e diagramas à sua escrita, quanto menos imagens fotográficas de arquivos, vídeo clips, efeitos sonoros, voz em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas etc.) (LEMKE, 2010)

Deste modo, com Lemke (2010) reafirmamos as questões levantadas pelos alunos entrevistados, pelo desejo pelo novo, ou melhor o uso das novas (tecnologias). O fato é, precisamos ensinar de forma lúdica e inserir os jovens ao letramento digital.

No letramento digital, o texto ou hipertexto tem uma organização em que a linguagem verbal, a imagem e o som têm um papel importante na significação, exigindo uma leitura na qual o próprio leitor define quais elementos ler, em qual ordem, seja ele altamente proficiente ou iniciante no processo de aquisição da língua escrita. (KLEIMAN, 2014, p. 80)

Retomando as contribuições de Soares (2010) sobre *ser letrado* e as distinções que, eventualmente, temos vantagem em estarmos inseridos em um nível cognitivamente mais elevado, o docente deve trabalhar as questões de *letramento digital* com os seus alunos, para assim inserir eles no mundo letrado pois: de acordo com Silva (2014) “Ser letrado digitalmente é um conceito que vai além do privilégio em dominar o uso da leitura e da escrita para situações específicas e diferenciadas segundo a demanda social.”

## 5. Considerações finais

Ao trabalhar com as novas tecnologias para o processo de ensino aprendizagem o professor realiza o papel que lhe foi confiado, isto é, preparar os discentes para a vida profissional, inserir os discentes no mundo letrado entre outros, porquanto Rojo (2009) nos mostra que “Ser letrado é saber utilizar socialmente a tecnologia da escrita, em diferentes práticas de letramento, sejam elas valorizadas ou não, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.)” Cabe o professor desempenhar essas competências.

Concluimos por meio das colaborações teóricas de inúmeros autores a necessidade de se trabalhar as capacidades linguísticas dos alunos por meio das contribuições tecnológicas e com os recursos disponíveis na internet.

A internet e os recursos digitais, quando usados para fins de letramento escolar, pode ser uma ferramenta eficaz para a formação docente, pois todo o recurso utilizado de forma correta para fins de natureza pedagógica tem um efeito positivo. Entretanto, não se deve usar o *‘hipertexto como pretexto’* todas as atividades direcionadas para o ensino/aprendizagem como

os recursos digitais devem ser, previamente, planejados e postos nos planos de aula e nas sequências didáticas dos professores, para assim serem de fato instrumentos de ensino.

Com isto, temos a resposta para o questionamento feito por Ewerton Marques (2017), no artigo ‘*Os multiletramentos: oficina de gramática e metalinguagem*’. Neste artigo, provamos por meio empírico de entrevistas, diálogos e consultas bibliográficas, que é possível ensinar a Língua Portuguesa com o uso das novas tecnologias. Neste caso, temos que trabalhar os *multiletramentos e tecnologias como uma perspectiva lúdica para o ensino de gramática*. Xavier (2002) mostra que quando um dos tipos de letramento passa a ser dominante, é porque conseguiu articular com harmonia os três elementos que o compõem, quais sejam: as Práticas Sociais e os Eventos de Letramento e os Gêneros textuais/digitais. Neste caso, o letramento digital possibilita esta harmonia e pode ser um instrumento de ensino eficaz da Língua portuguesa.

## 6. Referências bibliográficas

DIONÍSIO, Angela Paiva. *Verbetes: um gênero além do dicionário*. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FAIRCLOUGH, Norman. *Langue and Power*. 2.ed. London: Pearson/ Longman, 2001.

JUAN DE PABLO. *A visão disciplinar no espaço das tecnologias da informação e comunicação*. In: SANCHO, Juana María et al. *Tecnologias para transformar a Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KLEIMAN, Angela B.; SEPULVEDA, Cida. *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2014

KLEIMAN, Angela B. *Letramento na contemporaneidade*. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definições e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARQUES, Ewerton Lucas de Melo. *A necessidade do ensino da oralidade na educação brasileira*. Disponível: <[http://editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO\\_E\\_V066\\_MD1\\_SA6\\_ID1510\\_22032017132256.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_E_V066_MD1_SA6_ID1510_22032017132256.pdf)> Acesso em 20/08/2017.



MARQUES, Ewerton Lucas de Melo. *Os multiletramentos: oficina de gramática e metalinguagem*. CONBRALE, 2017.

ROJO, Roxane. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-127.

SILVA, S. B. *As contribuições da teoria dos multiletramentos na formação do professor de língua inglesa no ensino básico: reflexões iniciais*. Revista X, v. 1, p. 61-75, 2012

SILVA, Williany Miranda. *Blogs pedagógicos e práticas digitais: links para a ação docente*. Hipertextus Revista Digital: [www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net), v.12, Julho. 2014

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

XAVIER, Antonio C. S. *O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.